

A CRISE DA UNIMEP - HISTÓRICO

Em seu primeiro dia enquanto Diretor Geral do IEP (07/12), Davi Ferreira Barros, empossado pelo Conselho Diretor da Igreja Metodista, demitiu, via intranet, 148 professores da Unimep. Este ato, sem precedentes na história da Instituição, choca pela violência com que rompe com tudo aquilo que sempre a caracterizou: respeito, democracia e diálogo. Rompe também um projeto acadêmico de qualidade, com políticas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação, que se vêem desmoronadas por estas demissões sumárias que se dão com o semestre ainda em curso, num desrespeito flagrante não apenas aos docentes, mas, sobretudo, aos discentes e a toda comunidade atendida pela Universidade através de seus estágios e projetos.

A Comunidade Universitária não ignora a atual crise financeira e tem contribuído ativamente para sua superação. Prova disto, é que os professores abriram mão de 15% de seus salários e, juntamente com os Diretores das Faculdades, propuseram, em maio deste ano, ao então Diretor Geral do IEP - Prof. Almir de Souza Maia - e ao então Reitor, Prof Gustavo Jacques Dias Alvim, a formação de um Pacto de Sustentabilidade e Desenvolvimento da Universidade, ao qual aderiram também estudantes e funcionários.

Neste Pacto, que está em vigor, há propostas dignas e factíveis para se negociar a superação da crise financeira preservando-se o Projeto da Universidade que construímos. Mas, todo esse trabalho está sendo ignorado.

Indignados, estudantes e professores ocupam o Campus Taquaral, desde quinta-feira passada, em protesto a esta atitude. Na manhã de ontem fizeram um protesto silencioso na frente da Igreja Metodista Central com distribuição de panfletos. Hoje, momento em que, depois de um feriado prolongado na cidade, as atividades deveriam ter continuidade, já que o término do período letivo da Unimep está previsto para o dia 16/12, os estudantes bloquearam os corredores da universidade para impedir que as aulas ocorressem (muitos teriam provas ou estavam em conclusão de

projetos, mas os professores não puderam comparecer para finalização, devido a esta demissão em massa). Na seqüência realizaram uma Assembléia e decidiram continuar com a ocupação do Campus.

A Adunimep (Associação dos Docentes da Unimep) entrou com um pedido de mediação, em caráter de urgência, no Ministério Público do Trabalho, mas a audiência ainda não foi agendada. Com as demissões aleatórias, o Reitor descumpriu o Estatuto da Universidade que determina que para demitir professores, o reitor precisa consultar o Conselho das Faculdades. Hoje à noite haverá uma Assembléia de professores para avaliar a hipótese de entrar com uma ação judicial (Ação Civil Coletiva) pela reintegração dos docentes e também definir as diretrizes para a continuidade do protesto.